

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

EXPANSÃO DA FÉ em terras do Ultramar

A caminho de Moçambique parte dentro de poucos dias S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa que vai presidir à sagração da nova Catedral de Lourenço Marques.

O facto em si pouco significaria se não fosse o aspecto duma atitude e duma politica tradicional, esquecida e menos presada durante um século e agora ressuscitado pelo Estado Novo.

A nossa obra colonizadora nos séculos XVI, XVII e XVIII foi simultaneamente uma obra de cristianisação e nela tiveram papel preponderante como não podia deixar de ser os missionários. Essa obra foi enorme, abrangendo uma grande parte da Asia, onde não exerciamos os direitos de soberania. Basta citar o nome de S. Francisco Xavier que depois de evangelisar no Japão faleceu em terras da China. Mas não só na Asia, também, na Oceania e na Africa. E mais do que em qualquer outra parte foi notavel a obra dos missionários de Jesus nas terras do Brasil. Não se pode falar da colonisação desse vasto Império sem colocar à frente dessa obra a acção dos missionários. Ainda hoje, nos territórios de além-mar é a eles, aos padres das Missões, que devemos o melhor esforço de civilisação dos indigenas.

No século XIX, com o advento do liberalismo, foi possível esquecer-se o valor da obra missionária que foi afrouxando pelo desamparo dos poderes publicos até chegarmos aos quinze anos de desordem de demagogismo já neste século. A concessão do Padroado do Oriente era pouco menos que inexistente.

Salazar renovou a nossa tradição colonizadora com a Concordata e o Acordo Missionário. Desde então intensificou-se a obra missionária com largo beneficio para a civilisação e protecção dos indigenas.

E' por isso muito oportuna a visita do eminentissimo Cardeal Patriarca de Lisboa que não deixará de aproveitar a viagem para verificar de visu a obra das Missões catolicas.

E' de registar a nossa obra de ressurgimento atravez das crises sucessivas que tem vivido o mundo nos ultimos quinze anos. Enquanto a maior parte do Mundo civilisado se debate numa pugna gigantesca fechando os ouvidos aos apelos se Sua Santidade e não deixando de acumular ruínas e sangue, Portugal, País cristão por excelencia, prossegue serenamente a sua obra construtiva com inteira confiança no futuro. E neste caminho prosseguiremos atravez de tudo certos de que a nossa obra na Europa e na Africa só pode contribuir para o esforço cristão duma paz justa e duradoura.

J. C.

Dr. Cândido Guerreiro Festejos de S. João na Sociedade Orfeónica

De visita ao poeta sr. Isidoro Pires, esteve nesta cidade, no passado domingo, o illustre poeta sr. Dr. Cândido Guerreiro e sua esposa. Acompanharam o vate algarvio, o poeta sr. Victor Castela e sua esposa.

O Dr. Cândido Guerreiro, veio oferecer pessoalmente ao seu particular amigo e distinto poeta taviense sr. Isidoro Pires, o ultimo precioso volume da sua autoria «As Tuas Mãos Misericordiosas» que tão belas referencias tem merecido da critica.

O sr. Isidoro Pires, ofereceu aos seus amigos, na sua «Horta da Atalaia» uma merenda, durante a qual se recitaram algumas interessantes poesias da autoria daqueles dois poetas.

Os visitantes retiraram no comboio correio para Faro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

No último número do nosso jornal, no relato dos festejos populares de S. João, realizados na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, omitimos o nome do sr. Dr. Antonio Simões, illustre Professor do Liceu de Faro e membro do Circulo Cultural do Algarve, que assistiu como convidado de honra.

Companhia de Conservas Balsense Rectificação

Na convocatória da Assembleia Geral desta Companhia, publicada no último número do nosso jornal, por erro tipográfico, vem a data de 16 de Junho quando é 16 de Julho de 1944.

Fica pois deste modo esclarecido o erro, de que não fomos culpados.

ALGARVE Numenclatura das ruas

Memórias Históricas e Etnográficas

A tradição marítima do Algarve anterior ás navegações do século XV e depois ao serviço do Infante D. Henrique. (Documentos para uma introdução á história dos descobrimentos)

(Continuação do n.º 519)

4.º—A navegação nacional e estrangeira no Guadiana, especialmente para os portos de Castro Marim e Ayamonte, em 1288

Vimos já que, nos finais do século XIII, Tavira era o mais importante porto do litoral algarvio e um dos mais frequentados pela incipiente navegação nacional e, possivelmente, tambem por embarcações estrangeiras, vindas talvez do Atlântico Norte e do Mediterrâneo.

Essa navegação e comércio fazia-se ao mesmo tempo no Guadiana, já então uma das nossas mais ricas e notáveis vias de comunicação fluvial, especialmente para os portos de Castro Marim e Ayamonte.

Nessa época, não só toda a região fronteiriça do Algarve, mas tambem todo o Baixo-Alentejo, particularmente as populações de Beja e Serpa, beneficiavam já do constante tráfego marítimo que se fazia pela foz do Guadiana, a bem poucos anos — não havia ainda meio século — da definitiva consolidação territorial do extremo sul do nosso País, conquistado á moirama.

E', porém, evidente que as condições de navegabilidade do Guadiana eram, então, bem diferentes das de hoje, apenas navegável desde Mértola até á foz como diferentes deveriam ser tambem as possibilidades que, ao tráfego marítimo, ofereciam nessa época os chamados rios de Tavira, Faro, Portimão, Alvor, Aljezur e Odesseixe, actualmente reduzidos, alguns deles, a insignificantes braços de mar mais conhecidos pelos nomes destas terras e alimentados, sobretudo no inverno, pelas águas dos ribeiros e dos regatos que nele vão desaguar.

Mas o Guadiana era, nessa época, como ainda hoje, o único rio, digno desse nome, que, no Algarve, melhores condições oferecia ao comércio e á navegação, quer nacional quer estrangeira, como o demonstra mais um documento que vamos arquivar nestas columnas, pois este rio seria então navegável, pelo menos, até Serpa.

Trata-se de uma composição feita entre os moradores de Castro Marim e de Ayamonte, em 1288, com o claro intuito de facilitar e desenvolver todo o tráfego marítimo realizado pela foz do Guadiana.

«No anno de 1288—escreveu Silva Lopes—foi celebrada huma convenção entre Pedro Pires, almoxarife de el-rei em Castro Marim e Tavira, e outros homens bons de huma parte, e da outra os de Ayamonte para em nenhuma destas povoações se impedir, ou levar direitos das barcas e baixes, que entrassem ou sahissem do Guadiana, vindo de quaisquer portos dos dous reinos carregados ou descarregados; e que barcas ou baixes que carregassem em Ser-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

DOS LIVROS

Exílio, por Pereira Faisca.

Este livro é um exemplar característico da literatura narrativa. O autor conversa connosco, com o leitor, narra-nos, descreve-nos o que viu, o que leu, o que conversou e até o que lhe aconteceu. E tudo numa prosa agradável, limpida, que se lê com grande prazer.

Não foi surpresa esta faceta interessante de Pereira Faisca para todos os que o conhecem e sabem quão agradável conversador é este escritor a quem a diplomacia manteve tantos anos afastado das lides literárias.

Não sei, nem interessa para o caso, avaliar o que Pereira Faisca seria se a sua actividade não tem sido interrompida. Mas este livro é bem a demonstração de que o seu autor ao reentrar nos domínios da Literatura, se perde pelo que não diz e devia dizer, por uma certa ingenuidade na forma de expôr os temas de algumas das variadas crónicas que encerra «Exílio», até por certas divagações desnecessárias, marca, no entanto, um lugar firme e que lhe garante um clima favorável para futuras produções.

«Exílio» é, na verdade, um título bem escolhido porque representa bem o que o autor nele nos narra. Coisas que viu e que lhe aconteceram lá por fora, por essas estranhas onde demoram tantos anos. Dotado de uma prosa ductil, leve, servindo ao que pretendia, Pereira Faisca garante-nos assim a continuação das suas recordações.

E elas são suficientemente numerosas e escolhidas para que, a avaliar pelo que «Exílio» mais nos promete do que nos dá, literária e artisticamente, as opiniões de Pereira Faisca, as suas narrações, mereçam um lugar escolhido na biblioteca de todos os que se prezam de gostar de belas-artes.

Uma pergunta. Quando é que Pereira Faisca nos dá em prosa, para lermos e nos deliciarmos mais amplamente, aquela «Lenda das Amendoeiras», tema para um bailado em três actos e cuja descrição nos encantou, nos maravilhou tanto, numa destas noites cálidas de verão algarvio no Jardim de Tavira? Não tem o direito de guardar esse lindo sonho artístico tão belamente architectado.

Com Pereira Faisca ganha o Algarve mais um prosador seguro. E com enorme surpresa para todos, tão convictos estavamos de que Pereira Faisca ou António de Monsanto, já era conhecido das montras das livrarias e, afinal, trata-se de uma estreia, ainda que digna das melhores referências.

«O Visconde de Santarem, Mestre do Nacionalismo português», por Fernando Campos.

A autor desta admirável conferência já é bem conhecido dos nossos leitores tantas vezes e com grande prazer, a ele nos temos referido. Fernando Campos é o autor de uma verdadeira Enciclopédia da Contra-Revolução no nosso país, representado por uma já avultada série de estudos históricos e de monografias.

Ao contrário do que a mentira oficial do século passa-

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Explanada do Teatro António Pinheiro—Quarta-feira—A interessante Lucille Ball, o simpático Victor Mature, o espantoso trio de dançarinos comico-acrobáticos, excelentes números musicais por maravilhosas orquestras. E tudo isto numa divertidíssima história de aventuras amorosas intitulada *Milionario em 7 dias*. Em complemento *Falcão Detective*, um filme de empolgantes aventuras policiais com George Sanders, um herói muito popular.

Sabado—O filme de grande emoção, *Dunia, a noiva eterna*, filme que nos revela uma tragédia amorosa que se desenrola num turbilhão de prazeres ao som de nostalgicas Balalaikas com o enorme trágico Heinrich George.

E a *Rainha Moura*, filme espanhol, segundo uma novela de amor no quadro ridente de Sevilha dos saudosos irmãos Quintero com uma admirável inspiração do maestro Serrano. No desempenho dos principais papeis: Maria Arias, Raquel Rodrigo e Pedro S. Terol.

Companhia de Pescarias Balseense—A Companhia de Pescarias Balseense, num significativo gesto de generosidade, em virtude de pesca da cavala ter sido boa nestes ultimos dias, ordenou que fossem distribuidos quinhentos destes peixes aos pobres.

Trata-se duma attitude digna de louvor que deveria ser seguida pelas Empresas congéneres.

Para o seu Director, o nosso particular amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, vão os nossos mais sinceros aplausos.

Pesca da Cavala—Nestes ultimos dias tem-se registado grande movimento na lota de Tavira.

Dezenas de embarcações ao regressarem da faina peçadas de cavalas têm ancorado junto do cais, onde procedem á sua venda para o público e para as industrias de conservas.

Compradores de diversas localidades aqui tem vindo comprar o precioso peixe para fabricação das suas conservas.

O preço de venda ao público tem sido 4000 por cada quilograma.

do nos queria fazer acreditar, a intelligéncia do nosso país não aceitou integralmente e alguns mesmo repudiaram na sua totalidade, o que os desvairados discípulos de Rousseau e dos enciclopedistas franceses espalharam por sobre as terras benditas de Joana d'Arc e de Nuno Alvares.

Já o nosso prezado colaborador Accurcio Cardoso aqui se referiu a esta magnifica conferéncia com as palavras de justiça e de admiração que eram requeridas. Não vamos nós acrescentar agora nada ao que a prosa encantadora de Accurcio Cardoso continha.

Mas, não podemos nem queremos deixar de dizer, que não se pode conhecer o movimento intelectual do nosso país desde o início do século 19, em toda a sua amplitude, sem o estudo perfeito da obra de Fernando Campos. E isto quer dizer também a que ponto subiu no campo da história intelectual da Nação, este escritor modesto, que não procura satisfação de vaidades que não existem, mas unicamente o cumprimento da missão que a si próprio se impôs...

«Reflexões sobre o problema da energia», pelo Engenheiro Albano Sarmiento.

E' uma simples conferéncia e,

Noite de S. João

Interessante trabalho lido ao microfone pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim de Magalhães illustre Presidente do Circulo Cultural do Algarve, na noite de S. João no parque da Sociedade Orfeónica.

Eu quizera começar esta palestra rimada por a todos desejar uma noite bem passada.

Mas devo reconhecer com humildade discreta que o trabalho que vou ler não é coisa que o prometa.

São quadras feitas á pressa em forma mais que modesta p'ra cumprir uma promessa, pois não quis faltar á festa.

Á Comissão promotora, muito grato p'lo convite digo que o fez em má hora, que se enganou no palpite.

Por mais que tenha querido fazer trabalho de geito nunca fui bem sucedido nada saiu com preceito.

O tempo, tal como o pão, escasseia á quem trabalha por isso espero perdão quando noteis qualquer falha.

Pois minha intensão é boa e esta confissão sincera; de louros não quero a coroa, contenta me um ramo de hera.

E' de quadras populares o concurso desta noite e pedem-me amigos caros que a comentá-lo me ajote.

Só por isso me atrevi contando com o seu perdão a vir trazer-vos aqui pobres rimas, versos não.

Porque a poesia, senhores, não surge, assim de encomenda; A poesia tem valores que não se compram na tenda.

Por mais lenha que deitemos para acender a fogueira a poesia não a temos assim quando a gente a queira.

E' acto de inspiração, queima por dentro ao gerar-se, deixa em fogo o coração e faz sofrer, ao formar-se.

Por isso nestes concursos nem sempre surge a poesia; há versos lindos, discursos, mas que deixam a alma fria.

Reza um rifão, eu bem sei: Rima é verdade. E em tal caso a forma é a suprema lei, não o fogo em que me abraso.

E se pensarmos um pouco as rimas podem impôr os disparates de um louco, a questão é de as dispor.

Seria então divertido que, em virtude do rimar, andasse o mundo invertido, virando os pés para o ar.

no entanto, não é fácil em tão poucas páginas juntar-se tanta critica lúcida, equilibrada, cheia de senso comum, que, talvez por ser comum, é tão raro. Se, para os que conhecem intimamente o Engenheiro Sarmiento, esta conferéncia era desnecessária para avaliarmos da sua admirável intelligéncia, cultura e personalidade, para os que o não conhecem, é leitura que recomendamos, tão magnificas perspectivas lança sobre vários aspectos da vida nacional a que o problema da energia se encontra ligada.

De resto, o Engenheiro Sarmiento que, dos Portos do Sotavento do Algarve passou para os Serviços Municipalizados do Porto e, em menos de um ano, tais as qualidades demonstradas, foi feito Presidente da Camara do Porto, é para os algarvios uma individualidade bem conhecida e que nesta Provincia deixou alguns verdadeiros e sérios admiradores da sua invulgar personalidade.

Jaime Bento da Silva

E podia ser verdade se a rima não nos traisse dizer sem qualquer maldade a mais perfeita tolice.

Eu não gosto nem brincando dizer adeus de saloio; quem parte lá vai chorando, quem fica perde o comboio.

Quem canta, seu mal espanta, é conforme se pensar; quando o mal é de garganta é melhor gargarejar.

E' um regalo na terra ter um amigo padeiro, que se esqueça de que há guerra se nos falta o pão caseiro.

E' um regalo na vida á beira de água morar quem tem arroz tem comida quem tem senhas, coma o ar.

Bem haja quem mal não cuida, mas cautela no falar pois se a gente se descuida nem sabe onde vai parar.

«Dormir é meio sustento»: a quanta gente acontece ser um bom sono o alimento com que o vazio se esquece!

Da minha janela á tua é um salto de pardal, mas é tão larga esta rua, e tão alto o teu quintal!

Dorme, dorme, meu menino que a mãezinha logo vem, foi ver um filme divino ou tomar chá com alguém.

Se o rimar fosse bastante para a verdade aparecer, podia qualquer tratante impor tudo quanto quer.

Mas já basta de sorrir, 'stou tagarela de mais, esta noite é divertir; com meu falar não dançais.

E nesta noite de festa «toda a moça que é solteira» o que quer é bailar lesta e não pesar na cadeira.

«Na noite de S. João» é que o bailar sabe bem e a dança não tem razão e não faz mal a ninguém.

O meu amor, coitadinho, «tem no peito uma fogueira» p'ra não morrer assadinho levo-a a banhos p'ra Quarteira.

«e outra que acende no chão» diz o poeta e diz bem, na noite de S. João não se quer mal a ninguém.

Mas basta de versejar: esta noite tudo gira não vos devo mais maçar, amigos meus de Tavira.

Forragens todo o ano

Produzir e poupar—eis o que devemos a nosso bem e a Bem da Nação.

O silo para forragens permite á exploração agricola manter um maior numero de cabeças de gado.

Permite, portanto, obter mais carne, leite, peles, estreme e, consequentemente, colheitas mais abundantes,

Além disso, o silo, acabando com as épocas de fome, livra o agricultor de ter que vender o gado ao desbarato, na altura da menor valia.

Finalmente, ensilando, a forragem deixa de estar sujeita ao perigo de incêndio.

Numerosos agricultores portugueses livraram este ano os gados da fome, graças á existência do silo.

Defenda o seu lar, defenda a Nação **produzindo e pouparando.**

Oficial de Barbeiro

Precisa-se por dois meses—Agosto e Setembro—na barbearia de Jaime Silva, em Cacela.

Do Barlavento...

Clube Artístico Lacobrijense

Teve excepcional concorrência o sarau dançante que, sob a direcção de Sebastião Murtinheira, nosso camarada do «Jornal de Lagos», se realizou na noite de S. João, no Club Artístico Lacobrijense.

A sala, que se encontrava vistosa e artisticamente decorada com balões e bandeirinhas, tendo ao fundo o palco, começou a encher-se ás 22 horas, estando completamente repleta meia hora depois, hora a que começou o espectáculo.

Do programa constou, em primeiro lugar, a representação da hilariante e movimentada comédia «Que mulheres» interpretada pelos conhecidos amadores da terra, Maria Carolina Ribeiro, Maria Rosa Ferreira, Joaquim Martins, Raul Queiroz e Sebastião Murtinheira. Todos se houveram bem no seu papel; todavia seja-me licito fazer especial referência a Joaquim Martins no papel de «Zeca» que desempenhou num à-vontade inexcelsível e com uma naturalidade esplêndida.

Seguiu-se um acto de variedades com a colaboração de Maria da Conceição Rocha, Maria Jesuina Ramos, Maria Guilhermina, Maria Lucinda Ribeiro, Joaquim Martins, Sebastião Murtinheira, José da Costa, José Borba e outros. Maria da Conceição Rocha a gentil «Sanita» que já tivemos ocasião de apreciar como sambista numa festa da Escola Industrial de Victorino Damásio, deleiciou-nos com uma canção abasileirada e... um «samba» que não cantou mas... que ouvimos... em pensamento... Maria Jesuina Ramos que, quando sentada, nos pareceu um anjo... cantando e dançando ora nos pareceu um... palhaço... (o palhaço de que nos falou...) ora... um autêntico... diabinho de saia... Joaquim Martins, em «Namoro» e «Os tres serranos», admirável como sempre, aliás; finalmente, Sebastião Murtinheira na «charge» á escassez de géneros e nas piadas á gente da casa, fez nos rir com vontade. O baile prolongou-se, com desusada animação, até de madrugada.

Escola Industrial de Victorino Damásio

Por iniciativa do Ex.^{mo} Sr. Director deste estabelecimento de Ensino Técnico Profissional e como nos anos anteriores, este patente ao público uma exposição dos Trabalhos escolares executados no ano lectivo findo, que com muito interesse e agrado visitamos, merce do amavel convite que nos foi enviado e que desvanecidamente agradecemos.

Não nos permitindo o seduzido espaço, a referência que a exposição merece, limitamo-nos a citar alguns dos trabalhos que mais nos chamaram a attenção, não porque os outros lhes fossem inferiores—pois são todos igualmente meritorios—mas porque... calhou pararmos em frente deles. E falo assim porque a grande affluéncia de visitantes inibia-nos, em absoluto, de observar tudo em detalhe numa só noite.

Começando, pois, apreciemos as almofadas. Há-as interessantes e curiosas, confeccionadas por Maria da Piedade Jesus, Maria Ermelinda Gouveia, Maria Manuela Amado da Cunha Magalhães, Maria da Piedade Santos e Maria José Estanislau. Em toalhas e naperons, há a distinguir as de Milena Trabuco, Maria José Calapez, Maria Isabel Trindade Martins, Rogélia da Conceição, Maria de Lourdes Quintino, Ilda Albano, Maria Helena Formosinho e Maria da Piedade Santos. Notámos as rendas de Maria Amélia Clarinha, Maria José Palma e Julieta Alvelos e as peças de vestuário de Natália Bravo, Maria Margarida Cascada Pereira, Maria de Lourdes Quintino, Maria Luiza Amores, Rosalina Furtado e Maria da Piedade Leal. Nos trabalhos em Palma, entre outros, apreciámos os de Estela e Maria

Alguma coisa de novo

se passa em Portugal

Abrirem, há dias, as colónias da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na Foz de Arelh e na Praia da Aguda. Pois já podemos anunciar a abertura de uma outra para crianças pobres, das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Situada nos arredores da capital—em S. Julião do Tojal, sitio lavado de areis e com magnificas árvores de sombra—esta colónia de campo recebeu, no principio da semana finda, 284 crianças de dez freguesias citadinas. Com elas, seguiram outras crianças filhas de operários e trabalhadores da Camara Municipal de Lisboa, por iniciativa deste municipio e em colaboração com os dois organismos—F. N. A. T. e Juntas de Freguesia. O estágio na colónia de férias é de 20 dias para cada turno, periodo julgado regular pelos especialistas para um bom desenvolvimento infantil.

Cumprindo como sempre os principios renovadores da Revolução, o Estado dispensa especial carinho á criança—base da Raça—amparando-a desde o berço, por intermédio da «Obra das Mães», e, mais tarde, no segundo periodo de crescimento, pelos agentes naturais—ar e campo, sol e praia,—atravez das colónias balneares e campestres.

Entretanto, a população infantil vai crescendo na vida, forte e sábia como bênção de boas horas, a caminho da Mocidade: êsses homens de amanhã—robustos de corpo e caldeados por uma confiança certa—que manterão permanente, pelos anos além, o Portugal de Salazar!

Mas como a inércia é letra morta no programa da Revolução, a Brigada Naval da Legião anuncia já a abertura da sua colónia balnear das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, frente á Foz do Tejo, no dia 1 de Agosto. E graças ás facilidades concedidas pelo sr. Ministro das Finanças e pelo Director Geral da Fazenda Pública ao comando da Brigada, foi possível realizar, na fortaleza, local da colónia, importantes obras de adaptação e aumentar de um terço a sua capacidade, o que permite constituir cada turno com 180 crianças, filhas de marinheiros, legionários e pescadores.

Referindo-se a tais melhoramentos, escrevia o «Diário da manhã» estas palavras que perfilhamos: «Somos forçados a concluir—Alguma coisa de novo se passa em Portugal».

Anuncial no «Povo Algarvio»

Amélia Estanislau, Júlia Marreiros Coelho e Clotilde Alvelos. Finalmente folheámos, e gostámos francamente, dos cadernos de pontos de Maria da Conceição Rocha, Agostinha Ventura, Maria Ermelinda Gouveia, Maria Helena Formosinho, Maria Isabel Trindade Martins e das manas Amado da Cunha Magalhães. Passando a outras salas, distinguimos, sem desprimor para os outros aliás, desenhos profissionais de José Martins Pimentel, Luiz Granha, Armando Cavaco, Marcelino Baptista e Luiz Toquelino da Cruz. Igualmente há que fazer distincão a muitos dos trabalhos de carpintaria.

Miscelanea

Tem-se animado extraordinariamente nestes ultimos dias o passeio da Praça da República que pode já considerar-se, depois das 24 horas, o predilecto ponto de reunião das elegâncias femininas locais. Numa destas noites em que por lá passámos, relanceando os olhos para um numeroso grupo, distinguimos alguém a quem o poeta diria.

*Toma o cetro e toma a coroa
E não me digas que não;
Sejas má ou sejas boa,
Vem reinar meu coração...*

Lagos, Julho de 1944

CALENDÁRIO DE LISBOA

A nossa secção, «Calendário de Lisboa», vai mudar de nome; vai passar a chamar-se «Arquivo». Nela se continuará a publicar os assuntos que pareçam mais curiosos e interessantes para o algarvio. Assim, vamos focar nestas curtas linhas, a entrevista, a notícia, a crítica, a transcrição, a história, enfim tudo que possa ter interesse para o leitor do «Povo Algarvio».

Luís Bonifácio

Grémio da Lavoura de Tavira

Adubos:

Já recebemos Superfosfatos de 18%, que exgotou a nossa capacidade de armazenagem. Tornase necessário que os senhores associados se abasteçam, desde já, para que possamos fazer novas encomendas atenuando assim as dificuldades de transportes que, como nos anos anteriores, prejudicarão na época própria a distribuição, se ela não estiver antecipada.

Cevada:

Pelo Decreto-Lei n.º 33.732, de 24 de Junho passado é obrigatório o seu manifesto, nos Grémios da Lavoura, no prazo de 10 dias apoz a debulha.—Só pôde ser tranzacionada por intermédio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e a sua circulação para outro concelho está sujeita a guias de transito por esta entidade.—Os manifestos podem ser feitos desde já neste Grémio.

Colocação de gado de corte:

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários permite a colocação de gado de corte aos preços oficiais que se encontram estabelecidos na base de 153.000, 143.000 e 136.000 por arrôba de carne limpa para os bovinos adultos, conforme o estado de ceva em que se encontrarem e a pagar em Lisboa no Matadouro Municipal.

A Sub-Delegação daquela Junta, em Tavira, está habilitada a fornecer os esclarecimentos julgados necessários, e neste Grémio encontram-se a disposição dos interessados os impressos de inscrição.

Manifesto da Amêndoa da

Colheita de 1943:

Até 15 do corrente devem todos os produtores manifestar neste Grémio as suas existências, descrevendo as quantidades de:

Miolo doce, miolo amargo, amendoas côcas, amendoas molares, amendoas duras doces e amendoas duras amargas.

Nitrato de sódio:

Segundo comunicação recebida, só dentro de 3 meses devemos receber este correctivo, com a vinda do estrangeiro de novo carregamento.

Vitelas:

Mediante inscrição, exclusivamente de lavradores, que será feita neste Grémio, está a Sub-Delegação da Junta N. dos Produtos Pecuários neste concelho autorizada a abater mensalmente 6 a 8 vitelas.

E' considerada vitela o bovino que tenha até 80 quilos de peso limpo e será paga á razão de 940 a de 1.ª, e de 870, a de 2.ª.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Até ao dia 15 do corrente, recebem-se inscrições para o tratamento de citrinos.

Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos aquêles quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

A DIRECÇÃO

Ladislau Soares

Encadernador-Dourador. Encarrega-se de todos os trabalhos. Rua 9 de Abril, 43—Tavira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Cremilde Peres Figueira e sr. Eduardo Augusto de Sousa Gomes.

Em 10—Menino Renato Januario Fonseca.

Em 13—D. Maria José Xavier Teixeira e D. Maria Izabel Vaz Figueiredo.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—D. Nidia Camila Fernandes Patrocínio, D. Maria Leonor Brito Mendonça, Mle. Maria Lisete Tavares Guerreiro, menina Maria Ivelise Viegas Costa e srs. Henrique Luiz de Matos Parreira, António Domingos Martins Alexandre e João Picoito Junior.

Partidas e chegadas

Foi á capital, o conceituado comerciante sr. Manuel Pedro Gabrita Junior, nosso prezado assinante.

—No goso de férias, encontra-se entre nós, com sua familia, o nosso prezado conterrâneo sr. Eduardo Gonçalves Dors, distinto professor do Liceu de Faro.

—Acompanhado de sua esposa e filho partiu desta cidade, tendo ido fixar residência na Covilhã, o nosso prezado assinante sr. Mario Costa e Cruz, Regente Agricola que esteve alguns anos ao serviço do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

NECROLOGIA

Tivemos há dias a noticia do falecimento do sr. José Antonio da Trindade, proprietário, natural desta cidade, residente em Lisboa.

A' familia enlutada e em especial á seu filho, sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, endereçamos sentidos pesames.

Agradecimento

A familia do falecido Joaquim Pires Faleiro Maria agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada seu extremo marido, pai, irmão, cunhado e tio, cujo funeral se realizou no dia 20 de Março.

Agradecimento

Luiza da Conceição, Olimpia das Dores, Laurinda da Conceição, Teotoneo Alexandre, Martiniano Florencio Alexandre, José Félix da Cruz e Joaquim Gregório da Cruz, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu saudoso marido, pai e genro Francisco Alexandre, antigo guarda-portão da Fábrica J. A. Pacheco.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Madeira de África

Vende-se em quantidade que pode chegar para uma mobilia completa.

Pranchas de 4, 15x0m, 40x10 e 4, 15x25x10, sem defeitos—côr castanha.

Não muda de côr e é muito superior ao gogo tanto em qualidade como para ser trabalhada. Não tem nós.

Tratar: na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14—Tavira.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO Villa Real S. António onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Pela Província

Algôs

Sport Lisboa e Algôs—Para comemorar a passagem de mais um aniversário deste club, está organizado um interessante programa e que bem denota o cuidado como ainda o carinho que merece á Direcção.

Assim, no próximo domingo, 9, haverá sessão solene pelas 22 horas, usando da palavra o prestigioso presidente do Sport Lisboa e Faro, Ex.ª Sr. Prof. António do Nascimento, orador de recursos vastos e que falará acerca das colectividades pobres.

Mle. Maria da Piedade Vieira, grande impulsadora do movimento bemfiquista nesta provincia, dirá algumas considerações acerca do carinho da mulher na vida das colectividades.

Tão gentil visitante, concedera nessa sessão 24 elementos do club que se tenham distinguido.

Ao piano tocará também a Marcha e Hino do Bemfica.

Segue-se depois baile abrilhantado pelo melhor acordeonista da provincia.

Agradecemos o convite que a Ex.ª Direcção fez a este jornal e desejamos que o club hoje guiado por dedicados elementos possa servir de exemplo no futuro.—e.

Concelção de Tavira

A seu pedido, foi exonerado do cargo de regedor desta freguesia, o sr. Zacarias Bento Fernandes, que serviu durante dezoito anos o referido cargo, e para o substituir foi nomeado o sr. João Maria das Chagas, residente na povoação das Cabanas desta freguesia.

Ainda pelo mesmo motivo, foi também nomeado «Homem Bom», para a Delegação da C. R. C. L. T., nesta freguesia, o sr. José Correia Pereira, residente nesta aldeia.

Embora os referidos cargos não sejam remunerados, o «Povo Algarvio» deseja aos nomeados muitas felicidades.—e.

Olhão

Em tribunal colectivo, realizou-se no passado dia 30 de Junho, em Olhão, o julgamento de José António Guerreiro, acusado de na madrugada de 20 de Dezembro do último ano, no sitio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, ter procurado matar com um tiro de pistola, da qual não possuia a competente licença, o queixoso Virgilio, que, então, por virtude do tiro recebido ficou bastante ferido na cara.

A defesa do reu estava a cargo do nosso colaborador e conterrâneo sr. dr. Costa Picoito.

Nas suas alegações procurou demonstrar, através de argumentação juridica e de uma análise dos factos constantes do processo e dos depoimentos das testemunhas, a falta de intenção de matar por parte do seu constituinte.

E de facto, o colectivo não deu como provada a intenção de matar e, portanto, o crime de homicidio frustrado de que o reu era acusado, tendo-o julgado responsável apenas pelo crime de ofensas corporais, motivo porque condenou o reu na pena de 2 anos e meio de prisão, pena muito leve em comparação com a pena fixa que sobre ele pendia caso fosse condenado pelo crime de homicidio de que era acusado.—e.

Empregado

Precisa-se, de 15 a 18 anos com pratica de balcão no genero de mercearias e miudesas, para estabelecimento na praia de Monte-Gordo, sómente pela temporada dos banhos.

Quem pretender dirija-se a Manuel Vasques Azevedo—Vila Real de Santo Antonio.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da comarca de Tavira:

Faço saber que correm éditos de noventa dias a contar da segunda publicação deste, citando os réus José António Costa e mulher Rosa Costa, êle carpinteiro ela doméstica, que foram residentes em Tavira e actualmente se acham em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos contestarem querendo o pedido na acção com processo especial de arbitramento, para divisão de prédio que lhes move Sebastião Faustino Canseira e mulher Maria da Encarnação Matos, proprietários, residentes nesta cidade de Tavira, sob pena de se proceder imediatamente á nomeação de peritos tudo conforme petição inicial que serve de base aos mesmos autos.

Tavira, 29 de Junho de 1944

O Copista encarregado da Secção

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Dr. Joaquim Freire Rebocho

Médico-Cirurgião

Doenças das senhoras e das creanças

CLINICA-GERAL

Santa Catarina-TAVIRA

Em Tavira, todos os Sabados pelas 11 horas, dá consulta no Hospital do Espirito Santo

AMENDOAS

Arrenda-se toda a novidade referente ás propriedades Gião de Cima e Gião de Baixo e a de uma courela que fica junto da nora do Gião de Cima, para o lado do Nascente, tudo situado no sitio do Gião, freguesia de Moncarapacho.

Recebe propostas e trata-Antonio José da Silva-Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Balneario da Atalaia

TAVIRA

Aberto até 30 de Outubro

DIARIAMENTE ABERTO DAS 8 AS 13

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o.

CAÇADORES EXPERIENTES

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Telefone n.º 40-Espingardaria Algarve-TAVIRA

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS DECORAÇÕES

Offeinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14 Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92 **FARO**



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 189 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

Quereis um excelente aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RADIO" Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em toda a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo Rua do Póço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), óleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Napérons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: **ESTATUETAS, BANDEJAS, TAOLEIROS**, etc. etc.

Roga-se uma **Visita** a este estabelecimento.

Vende-se AUTOMÓVEL

Vende-se, bem conservado e bem calçado. Ver e tratar: José Luiz Cesario—Santo Estevão de Tratar: JOTA BAR—Tavira, Tavira.